



Promovendo a transição agroecológica no município de Suzano-SP através do processo de planejamento e execução do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

Promoting agroecological transition in Suzano-SP municipality through planning and execution processes of the “Conservation and Restoration of Mata Atlântica’s Municipal Planning”

OLIVEIRA, Ingrid da S.¹; OLIVEIRA, Allan S.²; MAIA, Roberta de Assis³

¹ UFABC, oliveira.ingrid@aluno.ufabc.edu.br; ² Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Suzano, allansmma@gmail.com; ³ UFABC, roberta.maia@ufabc.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A expansão urbana e a presença de práticas agrícolas convencionais em áreas protegidas constituem grandes desafios para a conservação da Mata Atlântica (MA) e de seus serviços ecossistêmicos no Cinturão Verde da Região Metropolitana de SP. Apesar dos diversos dispositivos legais, compreendemos que a plena efetivação dos planejamentos urbano-ambientais ocorre quando seus processos de elaboração e execução são verdadeiramente participativos, alinhando premissas e objetivos entre interlocutores e, quando dentro da perspectiva da transição agroecológica, são fomentados processos de aprendizagens locais derivadas da experimentação de novas práticas socioprodutivas. Buscando contribuir com a efetivação do Plano Municipal de Recuperação e Conservação da MA do município de Suzano-SP para a região agrícola do Ribeirão Balainho, o NEA-UFABC e a prefeitura estabeleceram parcerias que corroboraram as hipóteses iniciais e promoveram mobilização social no decurso do projeto.

Palavras-chave: gestão socioambiental; transição agroecológica; educação ambiental; Covid-19.

Contexto

Diante da acelerada expansão urbana e das práticas agrícolas que colocam a segurança hídrica e alimentar e a biodiversidade das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e Áreas de Proteção aos Mananciais em risco e, ainda, dentro do contexto de elaboração do Plano Municipal de Restauração e Conservação da Mata Atlântica (PMMA) de Suzano, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Suzano, SP (SMMA), buscando romper com o histórico brasileiro de “planos que não saem do papel” (VILLAÇA, 1999), abarcou a perspectiva da transição agroecológica como horizonte incorporado no PMMA. Para tanto, buscaram parcerias com o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) da Universidade Federal do ABC (UFABC), consolidada a partir de uma reunião realizada em 2019 na UFABC. A “Lei da Mata Atlântica” prevê que os municípios situados neste bioma elaborem o PMMA para promover a recuperação, diminuir a pressão sobre os remanescentes



do bioma e fomentar a sua conservação. Junto a outros instrumentos, como a Lei de Proteção aos Mananciais, visam o desenvolvimento sustentável local e incentivam a adoção de práticas agropecuárias compatíveis com a manutenção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado (TRAVASSOS & VALLIM, 2019). A partir das demandas da frente de Educação Ambiental (EA) dentro do PMMA de Suzano, articulou-se uma colaboração entre o NEA-UFABC e prefeitura de Suzano, da qual resulta a Iniciação Científica (IC): Análise da construção de sentidos (meaning-making) associados à segurança hídrica e alimentar no cinturão verde do município de Suzano-SP, durante a pandemia de covid-19: Apoio à gestão integrada e participativa para a transição agroecológica no âmbito do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. A perspectiva de parceria entre a SMMA e o NEA-UFABC surgiu a partir da atuação conjunta da diretora da SMMA e de docentes da UFABC nas câmaras técnicas do Comitê da Bacia do Alto Tietê, sendo a orientadora da IC, da qual resulta este relato de experiência, atuante na Câmara Técnica de Educação Ambiental de 2017 a 2019.

Mais do se alinhar às premissas da participação social preconizada pelo PMMA, nosso projeto partiu de fundamentos científicos que revelam que é imprescindível considerar as diferentes perspectivas das comunidades envolvidas ou impactadas por esses planejamentos, nos diálogos entre administração pública e sociedade civil, quando se busca a institucionalização de inovações socioterritoriais (JACOBI & MAIA, 2016; PIRAUX, 2012). Ou seja, no enfrentamento de desafios socioambientais que envolvam sociedade civil e poder público e que considerem a necessidade de romper com mecanismos históricos reprodutores de segregação social, é preciso compreender a complexidade das conexões entre ciência, política e sociedade, ampliar o diálogo de saberes e permitir espaço para experimentação de novas práticas sociais e produtivas. Este arcabouço teórico se mostra útil e necessário para o processo de planejamento e implementação do PMMA de Suzano, já que a prefeitura assume a importância estratégica da transição agroecológica e de processos participativos na consecução de suas metas.

Tendo em vista tais pressupostos sobre a efetivação das políticas e da participação social, é preciso ainda articular com a literatura sobre instrumentos que permitam acessar as perspectivas dos atores sociais envolvidos nestes processos. O trabalho desenvolvido neste projeto assumiu que valores, emoções e filtros culturais são condicionantes fundamentais na determinação de como se dará a aceitação, acomodação ou rejeição de novas ideias, conceitos, etc (HOFFMAN, 2015; JOVCHELOVITCH, 2007; FREIRE 2013). Uma vez que estes elementos são forjados pelo contexto social onde os sujeitos estão inseridos, é imprescindível conhecer e valorizar percepções dos sujeitos a respeito de informações científicas, instituições e outros possíveis objetos, isto é, conhecer o contexto em que os sujeitos se inserem.

O município de Suzano é parte do Cinturão Verde da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e 70% de seu território são áreas protegidas, sendo categorizadas como Área de Proteção de Manancial (APM) ou Área de Proteção Ambiental (APA)



(SUZANO, 2019). Neste cenário, assim como grande parte do Alto Tietê, a Microbacia Hidrográfica do Ribeirão Balainho destaca-se pela produção de hortaliças, contribuindo para o abastecimento dos mercados locais e regionais. As práticas agrícolas adotadas interferem na qualidade ambiental e da vida humana local. Quanto às técnicas agrícolas praticadas pelos produtores do município (LUPA, 2017), parte deles adotam práticas sustentáveis, mas, de forma complementar às técnicas convencionais, ou seja, fora do contexto de produções orgânicas e/ou agroecológicas previstas na legislação. No que tange o uso de agrotóxicos no Balainho, ainda existem poucos estudos que monitorem de forma ampla e sistemática a questão na região. O cenário demonstra a necessidade da gestão pública gerenciar os riscos à segurança hídrica e alimentar, à agrobiodiversidade, provocados pelo avanço das manchas urbanas sobre APAs e APMs, e pelas práticas agrícolas convencionais adotadas na região. A Mata Atlântica, bioma protegido na região, abriga 72% da população brasileira, dispõe de apenas 12,4% de sua extensão original e o aumento acelerado das taxas de desmatamento segue ameaçando sua conservação (SOS MATA ATLÂNTICA, 2023). No atual contexto socioambiental, em que os limites planetários estão sendo ultrapassados (RÖCKSTROM *et al.*, 2009; STEFFEN *et al.*, 2015) e a conservação da Mata Atlântica e de seus serviços ecossistêmicos (SEs) numa das maiores regiões metropolitanas do mundo encontra-se em risco em função de fatores como dinâmicas de uso e ocupação do solo associados a um processo de acelerado adensamento populacional e expansão urbana reprodutor de mecanismos históricos de segregação social, a gestão ambiental que considere os conflitos socioambientais e as perspectivas das diversas camadas da população torna-se ainda mais vital para a manutenção da qualidade de vida de toda a sociedade.

Descrição da Experiência

A parceria acadêmico-institucional com a SMMA de Suzano (SP): A partir da reunião promovida pelo NEA-UFABC em 2019, a presente experiência reforçou o compromisso da SMMA-Suzano em garantir a elaboração participativa do PMMA ao ampliar a sua comunidade de interlocutores/as e colaboradores/as e fortalecer as conexões com o PMMA e a transição agroecológica. Nosso principal objetivo foi a formação de um arranjo interinstitucional, envolvendo a prefeitura, a universidade e interlocutores estratégicos no território visando a promoção de engajamento social efetivo na elaboração e implementação do PMMA-Suzano, através da tomada de perspectivas dos sujeitos locais envolvidos e impactados nestes projetos. Ao longo de 2020, foram desenvolvidos e aplicados dois roteiros de entrevistas baseados no referencial teórico anteriormente apresentado, cujas análises e resultados serão apresentados em publicações futuras. Mas o referencial apresentado também fundamenta nosso diálogo com a prefeitura de Suzano e com as interlocuções realizadas na área de estudo. Os diálogos com os entrevistados tiveram, além do objetivo investigativo, o objetivo de mobilizar os interlocutores e reforçar o interesse da SMMA em identificar e incorporar as demandas dos moradores e trabalhadores do Balainho no PMMA visando executar as ações do mesmo com a participação da comunidade. No presente relato, apresentamos os reflexos gerados a partir do



processo de construção e execução do projeto, incluindo a participação direta de um técnico da SMMA. Compreendendo que os processos de transformação social dependem do conhecimento e reconhecimento dos sujeitos locais sobre os desafios e potencialidades existentes em sua realidade para que se viabilize a construção coletiva das soluções em relação aos desafios encontrados, os interlocutores foram escolhidos devido ao seu potencial de articulação social, tais como: integrantes de entidades ou atividades de caráter coletivo como associações, secretarias, conselhos, sindicatos, organizações não governamentais (ONG) ou vinculados a atividades que representam riscos para a região. Parte dos interlocutores já estava sendo mapeada pelos técnicos da prefeitura de Suzano, no início do projeto. Consideramos que este recorte de interlocutores permitiria um olhar abrangente e reflexivo sobre a localidade estudada. Uma vez que o projeto atravessou a pandemia, os procedimentos de mobilização e entrevista foram realizados remotamente, por meio de recursos como aplicativos de conversação (*Whatsapp*), telefonema, videoconferência e/ou *Google*-formulários. A pandemia também exigiu redefinição do número de interlocutores. No total, conversamos e entrevistamos 8 pessoas, sendo 3 mulheres e 5 homens, com diferentes atividades profissionais, como: liderança comunitária, educação, agricultura, gestão pública, lazer/turismo. A própria situação da pandemia também foi objeto de investigação, uma vez que buscamos identificar como a região e seus diferentes sujeitos e as atividades que desenvolvem estavam sendo afetados pelas condições impostas pelo contexto sanitário mundial.

Resultados

Convergindo com a perspectiva de Piraux (2012) que considera a importância de reconhecer a transição agroecológica como uma construção processual, que fortalece o tecido social e cultural local ao gerar aprendizados, solucionar necessidades humanas e instigar as comunidades a discutirem e elaborarem suas próprias formas de solucionar problemas, compreendemos que este trabalho contribuiu com processo inicial de transição agroecológica do Balainho uma vez gerou aprendizagens e novas formas de interação entre secretarias dentro da prefeitura de Suzano e entre ela e municípios. Como esperado, o próprio recorte do perfil de interlocutores mostrou-se profícuo ao aproximar e propiciar futuras ações entre a SMMA e a Secretaria de Agricultura e Segurança Alimentar do município. Além disso, alguns interlocutores tornaram-se aliados das ações da prefeitura, protagonizando iniciativas conjuntamente ao poder público.

A SMMA de Suzano tomou os resultados desta experiência e estudo como uma das bases para planejar e executar o projeto “Sistema de Informações da Microbacia Hidrográfica do Ribeirão Balainho e promoção de boas práticas agrícolas”, realizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO). Neste projeto, objetivou-se a promoção do aumento da qualidade e da quantidade de recursos hídricos e a recuperação ambiental de Áreas de Proteção Permanente (APP), por meio de levantamentos cadastrais das propriedades rurais do território e a sensibilização e



mobilização dos atores locais. O processo de mobilização dos agricultores contemplados nesse projeto foi feito a partir do vínculo estabelecido com alguns dos entrevistados da experiência aqui relatada. Um destes colaboradores foi inserido no projeto como interlocutor entre a SMMA e os agricultores da região da microbacia, acompanhando, inclusive, as visitas porta-a-porta. Os agricultores entrevistados foram os primeiros a serem considerados para visita. Ainda, houve maior aproximação entre a SMMA e o Sindicato Rural de Suzano, ator essencial desde o apoio até a execução do projeto. Todos estes elementos reforçam o capital social, autoestima e criatividade coletiva, essenciais à transição agroecológica.

Apesar dos desafios enfrentados durante o isolamento social na pandemia, foi possível, com boa conexão de internet e sinal telefônico, desenvolver estratégias remotas de mobilização e diálogo entre a administração pública e municipais. A abordagem desenvolvida, cientificamente fundamentada, permitiu à administração pública conhecer as dinâmicas, percepções e senso de pertencimento de interlocutores estratégicos no território. Nesse exercício, conhecem-se e mobilizam-se valores, sentimentos, memórias, histórias, abrindo-se terreno para o estabelecimento de parcerias entre diferentes setores do poder público, entre sujeitos e poder público e entre universidade, sujeitos e poder público, comprometidos em compartilhar saberes e promover transformações territoriais.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F.R. **Poderá a Agroecologia responder aos cinco axiomas da sustentabilidade?**. Revista Brasileira de Agroecologia. [S.l.], v.11, n.4, dez. 2016. p.390-402. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/20668>> Acesso em: 5 jul. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HOFFMAN, Andrew. **How Culture Shapes the Climate Change Debate**. Stanford Briefs. 1 ed. Stanford: Stanford University Press, 2015.

JACOBI, Pedro; MAIA, Roberta A. **Desafíos y estrategias para fortalecer las relaciones entre ciencia y política en relación al cambio climático**. Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XIX, n. 4 n p. 195-210 n out.-dez. 2016.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Knowledge in Context: Representations, Community and Culture**. 1 ed. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2007.

PIRAUX, Mark *et al.* Transição agroecológica e inovação socioterritorial. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, 2012, v.1, n.1. Disponível em: <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/347>> Acesso em: 5. jul.2023

ROCKSTRÖM, Johan *et al.* **Planetary boundaries**: Exploring the safe operating space for humanity. Ecology and Society, 2009. Disponível em:<



<https://www.stockholmresilience.org/download/18.8615c78125078c8d3380002197/ES-2009-3180.pdf>>. Acesso em: 5. jul.2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Instituto de Economia Agrícola. Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Projeto LUPA [2016/2017]: Censo Agropecuário do Estado de São Paulo**. São Paulo: SAA: IEA: CDRS, [2019]. Disponível em: <<https://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais1617.php>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Desmatamento ainda é uma ameaça à Mata Atlântica**, 24 maio. 2023. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/noticias/desmatamento-ainda-e-uma-ameaca-a-mata-atlantica/>>. Acesso em: 5. jul.2023.

STEFFEN, Will, *et al.* Planetary Boundaries: Guiding Human Development on a Changing Planet. **Science**, v.347, n. 6223, jan.2015. Disponível em:< <https://www.science.org/doi/10.1126/science.1259855>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SUZANO. Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de Conservação e Restauração da Mata Atlântica do Município de Suzano**. Plano de trabalho para a elaboração do PMMA, 2019.

TRAVASSOS, Luciana R.F.C.; VALLIM, E.M. Impasses sobre a urbanização e a produção de água do Sistema Produtor Alto Tietê: Estudos sobre a evolução da mancha urbana e impactos ambientais no município de Suzano – SP. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 01, n. 9, p. 5-22, mar.03. 2019. Acesso em: 5.jul. 2023.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEAK, C; SCHIFFER, S. R. **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora USP, 1999. cap. 6. Disponível em:< https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6011965/mod_resource/content/1/FI%C3%A1vio%20Villa%C3%A7a%20-%20Uma%20contribuicao%20para%20a%20historia%20do%20planejamento%20%20urbano%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 5.fev.2023.